



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PÓS-CONSTRUTIVISMO: UMA PROPOSTA PARA A ALFABETIZAÇÃO

Giselly Jordan Virginia Portella

Escola Municipal Professora Maria Dalva Gomes Bezerra, gisellyportella@gmail.com

Resumo: O Ensino é um processo, assim sendo, devem ser realizados constantemente estudos objetivando identificar a melhor forma, método e teoria considerada ideal para que o educando aprenda. Diversas teorias buscam apoiar a prática docente no alcance do resultado desejado. Vastos programas e iniciativas levantam a bandeira da alfabetização: Pactos pela alfabetização na idade certa, formações, treinamentos, bolsas de incentivos e assim se segue, mas com poucos resultados. Em se tratando de pesquisa em Educação, o Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação (GEEMPA), idealizado pela professora Esther Pillar Grossi acredita que todos podem aprender. O trabalho apresenta como cerne de estudo os princípios teóricos do construtivismo e do pós-construtivismo. Na presente pesquisa, propõe analisar a contribuição da teoria Pós-Construtivista, identificando-a como base teórica sólida para práticas alfabetizadoras eficazes. As considerações teóricas fundamentam-se em Grossi (2008 e 2010), Vergnaud (2008), Pain (2008), citada por Vergnaud, dentre outros, objetivando relatar o estado da arte do GEEMPA e as contribuições do Pós-Construtivismo para o processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Teorias do Conhecimento, Pós-Construtivismo.

INTRODUÇÃO

Como o Ensino é um processo, estudos devem ser constantemente realizados objetivando identificar a melhor forma, o método, a teoria considerada ideal para alfabetizar crianças e adultos. Estudos sobre o Inatismo, Empirismo e Construtivismo buscam apoiar a prática docente no alcance do resultado desejado: que todos aprendam.

Em se tratando de pesquisa em Educação, o Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação GEEMPA –, idealizado pela professora Esther Pillar Grossi levanta a bandeira de que todos podem aprender. Criado há quarenta e cinco anos realiza estudos e experimentos práticos sobre os processos de ensino e aprendizagem, especialmente os da Alfabetização sob a perspectiva do Pós-Construtivismo.

Alfabetizar é oportunizar o direito à cidadania plena, uma vez que o conhecimento do código escrito abre caminhos infinitos para diversos conhecimentos. Esse é meu posicionamento enquanto professora alfabetizadora da rede pública de ensino que busca oferecer um serviço muito além de sua aplicabilidade no ambiente escolar, sobretudo para a vida do cidadão que se encontra anos e anos nas salas de aula e por determinado motivo não aprende.

Diante do exposto, várias indagações surgem: Por que ainda há quem não aprenda, mesmo frequentando as escolas regularmente? Os profissionais que atuam no campo da Alfabetização estão capacitados para a referida ação? Qual teoria adequada para atender ao atual contexto sócio-cultural



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

de educação? Esses questionamentos suscitam outra pergunta que é o cerne de nossa pesquisa: Quais as contribuições do Pós-Constructivismo para o processo de Alfabetização? Esse trabalho buscará resposta à essa indagação.

TEORIAS DO CONHECIMENTO: breve relato

Antes de falamos sobre o Pós-Constructivismo, vale realizar uma breve retomada sobre as teorias do conhecimento vigentes em muitas salas de aula brasileiras. O **Inatismo**, ao chegar às escolas, com sua ideia de que as pessoas eram dotadas de certas aptidões e conhecimentos trazidos desde o ventre materno, (biologicamente determinado) motivou um tipo de ensino onde o educador deveria realizar o mínimo de interferência possível nos processos de aprendizagem do aluno. Por sua vez, ao educador caberia realizar estímulos para que o aluno aprimorar aquilo que lhe é inato.

Observamos, diante do exposto, que essa concepção coloca uma pesada carga no aluno, cabendo a ele responsabilidade do seu próprio sucesso fracasso escolar; por sua vez, o professor não se responsabilizaria nem por uma coisa nem outra. Inquestionavelmente essa concepção é perniciosa à formação docente.

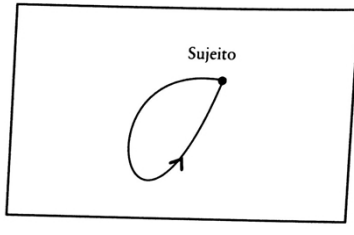
Seguindo essa retomada, temos o **Empirismo** que de modo resumido, contrapõe à teoria Inatista e coloca o conhecimento advindo das experiências ao longo da vida. Aristóteles é um dos representantes dessa teoria a “mente é como uma folha em branco”. (CHAUI, 2000, p. 88).

Sintetizando as duas teorias anteriormente mencionadas, o Empirismo e o Inatismo, não viam o sujeito como ser ativo no processo de construção do pensamento e conhecimento. Os inatistas centravam no sujeito que aprende, a sede dos conhecimentos, pois acreditava-se que o ser humano nascia com certas aptidões inatas. Para o Empirismo, a fonte de qualquer aprendizagem está nas experiências e na realidade (GEEMPA, 2007).

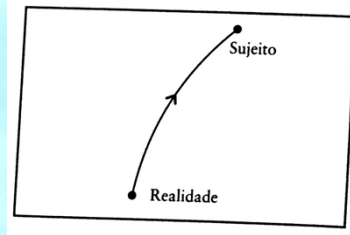
Os dois primeiros esquemas que veremos adiante, apresentam o pensamento das duas teorias percorridas anteriormente.

Figura 1 – Inatismo

Figura 2 – Empirismo



Fonte: GEEMPA, 2007.



Fonte: GEEMPA, 2007.

Já o **Construtivismo**, traz consigo uma nova abordagem, onde o sujeito tem presença ativa diante do conteúdo a ser aprendido. De acordo com Jean Piaget (1992) o sujeito tem características próprias, mas se não lhe for oferecido recursos para seu desenvolvimento a aprendizagem não se concretizará.

Os professores considerados construtivistas promovem situações que desafiam o aluno a resolver problemas com base no conhecimento já adquirido e a partir daí, construir novos conhecimentos.

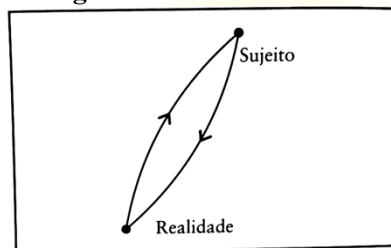
O Construtivismo Piagetiano apresentou uma importante essencialidade: o conhecimento se constrói, e não é captado de fora para dentro.

Piaget não admite nem a hipótese empirista nem a inatista para explicar a aquisição do conhecimento humano. Ele se identifica como interacionista e entende que esta sua posição seria uma terceira corrente, visto que não é meramente uma posição intermediária entre o empirismo e o inatismo. Para ele [...] O conhecimento não está no sujeito e nem no objeto e nem no somatório dos dois, visto que entre um sujeito e um objeto existe a ação e é esta que permitirá ao sujeito construir seu conhecimento (LA ROSA, 2003, p. 106).

Essa foi a grande descoberta de Piaget (2007), contudo os aspectos cultural e social não foram elementos de destaque em seus estudos pois ele pensava que construía-se os conhecimentos em contato com o objeto do conhecimento.

O esquema abaixo caracteriza a visão piagetiana de que “os conhecimentos derivam de uma construção que tem seu eixo na ação do sujeito sobre a realidade” (GEEMPA, 2007, p. 16).

Figura 3 – Construtivismo



Fonte: GEEMPA, 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Piaget (2007) toma consciência que o sujeito tem uma intensa atividade no processo de aquisição de novas aprendizagens, em contraposição às ideias simplistas contidas no Inatismo e no Empirismo, por exemplo.

PÓS-CONSTRUTIVISMO: UMA PROPOSTA PARA A ALFABETIZAÇÃO

É preciso que os profissionais da educação alicerces sua prática em uma teoria consistente e aplicável dentro de um contexto sócio-histórico e cultural, assim, poderá obter êxito.

Ao invés de pensar na ideia de complementação do pensamento de um com o outro, Grossi vai além afirmando que da junção entre Piaget, Vygotsky e Wallon ocorre um enriquecimento que os multiplica, ao invés de simplesmente somá-los (GEEMPA, 2007). Aqui no Brasil, coube ao GEEMPA a exitosa missão de concretizar, na prática pedagógica, o construtivismo genético de Piaget, em geral, e a teoria da escrita de Ferreiro, em especial.

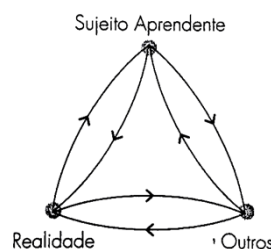
Em consonância com esses teóricos citados, Sara Pain (2008) e Gerard Vergnaud (2008) compreenderam que o conhecimento se dá na troca, na interação, como uma essencialidade, e em segundo lugar, na psicogênese. Portanto, o Pós-construtivismo é o acréscimo, principalmente, da dimensão social nos fenômenos da aprendizagem (JUNGES e FACHIN, 2015).

Hoje em dia, é inegável a participação dos professores e colegas no processo de aprendizagem, realizando trocas em sala de aula.

A incorporação da dimensão social nas aprendizagens projeta nova luz na dinâmica escolar. Ela permite orientar a organização do fluxo dos alunos nas escolas de uma maneira muito diferente daquela que rege o senso comum, no qual se considera que aprender é questão de contato entre cada aprendente e o conhecimento, com a forte mediação de um professor (GEEMPA, 2010, p. 96).

Para ilustrar a inserção da dimensão social (o social, o cultural e o outro) como mediadores da aprendizagem no Pós-construtivismo apresentamos o esquema abaixo:

Figura 4 – Pós-construtivismo



Fonte: GEEMPA, 2007



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No Pós-Constructivismo considera-se a relação realidade, enfatizada por Vygotsky, o Sujeito Aprendiz, estudado por Piaget e os outros, em uma dinâmica de constante relevância e interligação na teoria Pós-constructivista da aprendizagem. Nesse caso, os outros não são unicamente os citados por Vygotsky, como alguém mais maduro e que sabe mais.

Os outros que intervêm nas aprendizagens dividem-se em três grupos, a saber: 1 – os que sabem mais que o aprendiz sobre o objeto a aprender, 2 – os que sabem mais ou menos o mesmo sobre este objeto e 3 – os que sabem menos que o aprendiz sobre o mesmo objeto (GEEMPA, 2010, p. 99).

Dada a forte contribuição dos colegas que sabem mais, que sabem igual e que sabem menos o sujeito aprendiz se sente livre das hierarquias impostas nas estruturas escolares, pois como bem assinalou a interferência do professor pode ser menos benéfica que a interferência dos colegas estudantes. A ele cabe provocar as formulações de problemas, através de sua tarefa contínua como “planejador e condutor da construção dos conhecimentos, mesmo quando ele deve estar oculto da cena ensinante” (GEEMPA, 2010, p. 102).

De acordo com a equipe do Grupo de Estudo Sobre Educação, Metodologia e Pesquisa e Ação – GEEMPA, grupo responsável por pesquisar e implementar a teoria no Brasil e no exterior, há razões para o sucesso da aplicação do pós-constructivismo nas salas de aula, a saber: Adequação didático-pedagógica às características cognitivas da população-alvo; respeito aos níveis do processo de alfabetização; sem retrocesso na conquista da leitura e da escrita; disponibilidade de um instrumento para caracterizar a competência de ler e escrever; garantia de um núcleo comum de conhecimentos; três a cinco meses para alfabetizar; concretiza a assertiva de que só ensina quem aprende.

Consideremos a necessidade premente da reformulação do ensino, sobretudo nas séries iniciais, à luz do Pós-constructivismo pesquisado e implementado pelo GEEMPA, requerendo uma nova postura dos educadores, a de pesquisadores, pois a teoria pode e deve ser posta em prática e lograr êxito.

METODOLOGIA

Para chegar a algumas respostas aos questionamentos levantados no início deste texto, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental e de campo. Quanto ao seu nível, ela foi exploratória e descritiva, segundo Gil (2010). Como exposto anteriormente, esta pesquisa busca



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

compreender quais as contribuições do Pós-Constructivismo para o processo de alfabetização e para tanto terá como trajetória metodológica as reflexões teóricas pautadas na pesquisa bibliográfica.

CONCLUSÕES

O Pós-Constructivismo, aos poucos vem ganhando um espaço cada vez maior no campo da alfabetização. Seus resultados apontam a eficácia na consolidação dos processos de leitura e escrita, contribuindo para a formação da cidadania de inúmeros brasileiros, crianças e adultos.

Entende-se que a mistura de modelos teóricos, não é um caminho recomendável, haja vista cada teoria busca uma prática específica. O Pós-Constructivismo vem apontar nortes para a premência da reflexão das práticas docentes e quais alicerces teóricos estão firmados suas práticas. Diante dos resultados pouco alvissareiros quanto aos índices de alfabetização no país, acreditamos ser necessário que os professores reflitam sobre seus próprios equívocos e busquem aprender com seus erros e, sobretudo, firmar sua prática em uma teoria que condiz com seus objetivos enquanto educador e nesta oportunidade, destaca-se a teoria Pós-Constructivista. Deve ser competência do professor, promover o desvelar do ler e escrever em todos os alunos de sua classe de alfabetização, uma vez que alfabetizar é promover a cidadania plena do indivíduo.

REFERÊNCIAS

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. Ática: São Paulo, 2000.X

FACHIN, Patricia, JUNGES, Márcia. **O método pós-constructivista**. Disponível em:http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2304&secao=281. Ano VIII, 10.11.2008. Acesso em 15 de mai. de 2015.

GEEMPA. **Aula-entrevista: caracterização do processo rumo à leitura e à escrita**. Porto Alegre: GEEMPA, 2010.

GEEMPA. **A ruptura com o constructivismo piagetiano**. Porto Alegre: GEEMPA: 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática dos níveis silábicos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2008.

_____. **Didática dos níveis pré-silábicos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2010.

LA ROSA, Jorge (org.). **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 7. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

LA TAILLE, Yves de, OLIVEIRA, Marta Kohl de, DANTAS, Heloysa. **PIAGET, VYGOTSKY, WALLON: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

VERGNAUD, Gérard. **Atividade humana e conceituação**. Porto Alegre: Geempa, 2008.